

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Valdelice da Silva Andrade¹
Ana Ligia Lino Mariano²
Dalila Gomes de Oliveira³
Sandriely da Silva Dantas⁴
Elisabete Carlos do Vale (Orientadora)⁵

INTRODUÇÃO

O contexto escolar é um espaço de interação social, de práticas pedagógicas que possuem objetivos explícitos e implícitos para a formação do sujeito. Em cada época temos um modelo de sujeito a ser formado, para que assim atenda as perspectivas (econômica, política, cultural) de determinada sociedade. Desse modo, as práticas pedagógicas possuem uma intencionalidade: transmitir o conhecimento sistematizado para que haja a formação de sujeitos, críticos ou não. Exercitar práticas educativas numa perspectiva crítica exige do professor e demais profissionais da educação que compõem a escola pensar um projeto pedagógico para escola referenciado pela educação crítica e democrática que contribua assim para a formação dos educandos a partir das diversas formas de ser e estar no mundo, de construir o conhecimento, e conseqüentemente, transformar a realidade (LIBÂNEO, 2013).

A formação de sujeitos críticos passa necessariamente, pelo trabalho sistemático de ensino e vivência de práticas de leitura desde a educação infantil. Nas séries iniciais do ensino fundamental o incentivo à leitura a partir da realização de atividades lúdicas é de fundamental importância, principalmente porque estimula o exercício da imaginação e do raciocínio lógico das crianças, pois conforme afirma Vygotsky (2014, p.10) “Esse tipo de sincretismo, o jogo e a atividade lúdica têm papel preparatório para o desenvolvimento do pensamento analítico, permanecendo ao longo da vida com o indivíduo”. Uma das atividades lúdicas importante no ensino da leitura é a “contação de estória”, pois, através desta, os educandos são instigados a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, valdeliceandrade@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, anligiahn@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, dalilaoliveira.es@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, coautor3@email.com;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, elisabete.vale1@gmail.com

pensar, a questionar, a recontar de acordo com sua imaginação. Como destacam Santos e Sousa (s/d), ouvir muitas histórias é de suma importância para a formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor significa ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

É através das histórias que as crianças também conseguem identificar aos poucos os sentimentos a respeito das narrativas. Sejam esses sentimentos bons, como: amor, carinho, afeto bem-estar, alegria, como também os considerados ruins, assim como a tristeza, raiva, irritação, medo, pavor, insegurança entre outros. É viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez ou não brotar (SANTOS e SOUSA, s/d - digitalizado).

Assim, imaginar é ter outras possibilidades de observar/ver e questionar os fatos e o mundo. É ter, no dizer de Freire “a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 2018, p. 33). Partindo da compreensão da importância do ensino da leitura para a formação de sujeitos autônomos e críticos, nosso trabalho tem como objetivo refletir como a contação de histórias pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e com a formação de alunos-leitores nas séries iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente artigo é resultado de experiências por nós vivenciadas na EMEF Mariinha Borborema, situada no bairro Três Irmãs, Campina Grande/PB, através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Nossa inserção na referida escola teve início outubro de 2018 com conclusão prevista para o final do período letivo deste ano. Uma das primeiras atividades quando iniciamos no processo formativo foi conhecer o cotidiano escolar para compreender o funcionamento da escola e em especial, o processo ensino-aprendizagem numa turma de 2º ano, bem como, a compreensão sobre processos de planejamento, ensino e intervenção didática numa determinada turma.

Desse modo, a partir da realização de um diagnóstico sobre a aprendizagem da leitura das crianças da turma do 2º ano verificamos que a grande maioria apresentava sérias dificuldades de leitura e escrita. Tendo por base o conhecimento das dificuldades de leitura por parte dos alunos, elaboramos o projeto “Árvore Literária” cujo foco central era a vivência de práticas de leitura, utilizando a “Contação de História” como estratégia didática. Através desse projeto realizamos diversas atividades como: contação de histórias e rodas de conversa acerca

das histórias trabalhadas numa perspectiva de compreensão da realidade, interação dos alunos em atividades grupais para construção de palavras e frases.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento do sujeito, dessa maneira ela deve ser compreendida além de um exercício de decodificar letras e palavras, é através da leitura que conseguimos construir e adquirir conhecimentos. Assim, a leitura não é apenas um processo cognitivo e sim uma atividade de grande importância na socialização do sujeito, na compreensão do mundo, contribuindo também no processo de construção da cultura do indivíduo. Para Paulo Freire a leitura é algo imprescindível na vida do sujeito.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1996, p. 09)

Diante disso, é importante que os professores busquem meios que aproximem os alunos do mundo da leitura, sempre procurando inovar e ousar na metodologia aplicada na sala de aula, portanto, é necessário conhecer a realidade dos seus alunos para então desenvolver um trabalho que abranja todos os educandos, pois, sabe-se que o contexto social em que a maioria dos estudantes de escolas públicas está inserida não favorece a formação de hábito de leitura, e a escola termina sendo o único espaço onde se vivencia a prática de leitura. Assim, a leitura é essencial no processo de formação dos alunos, pois, os tornam seres mais pensantes, críticos e autônomos, dessa forma, é necessário trazer novos recursos para sala de aula para tornar o processo de ensino-aprendizagem dessa habilidade mais proveitoso e interessante para os alunos. Sobre a importância da contação de história, muitos autores afirmam que esse tipo de atividade é uma importante ferramenta auxiliadora no desenvolvimento dos alunos, pois é possível instigar neles vários aspectos, como a criatividade, a imaginação, o modo de viver no mundo, a oralidade. O gosto pela leitura amplia o conhecimento de várias coisas, como o de seu vocabulário, auxilia na formação da personalidade conhecendo mais sobre seus valores, suas crenças e a sua cultura.

A partir da compreensão sobre a importância do uso de estratégias diversas para realização de atividades de ensino da leitura, definimos trabalhar com a “contação de histórias” a partir do projeto “Árvore Literária”. Um das primeiras histórias contada foi a “Árvore que não queria morrer”, trabalhamos de forma lúdica, utilizando a linguagem verbal e não-verbal

de forma teatralizada para atrair a atenção dos educandos e provocar uma compreensão mais crítica sobre o tema. Na sequência realizamos uma roda de conversa e distribuimos sílabas para as crianças formarem palavras relativas a preservação e/ou degradação da natureza e provocamos nos alunos a ideia acerca da importância de preservar o ambiente para a promoção de uma melhor qualidade de vida e preservação da espécie humana e animal. Quando do momento da roda de conversa a partir da história contada, os alunos fizeram relação com as queimadas recentes na Amazônia e os danos pra vida de várias espécies e para o Brasil como um todo.

Dessa forma, durante a Contação de Histórias percebemos o interesse dos alunos ao ouvirem as histórias, eles participavam do momento de fazer a discussão sobre as possibilidades que a leitura propiciava, de imaginar, recontar e de se inserir na história; um dos objetivos desse projeto foi também trazer histórias motivacionais para despertar a consciência deles a respeito dos princípios essenciais na nossa vida, como o respeito, a amizade, o amor pelo outro e a solidariedade.

No decorrer das atividades fomos surpreendidas com a desenvoltura dos educandos e a revelação de capacidades impossíveis de averiguar durante nossa prévia análise de conhecimentos dos mesmos. Após a contação de histórias e durante as rodas de conversa mostraram-nos uma excelente desenvoltura oral na tentativa de encontrar respostas para os problemas apresentados. Alguns apresentaram capacidades surpreendentes de respostas lógicas e associação de fatos apresentados a alguns presentes em nossa realidade. É importante ressaltar a imaginação e criatividade advinda dos alunos. Sua participação nas rodas de conversas enriquecem o ambiente e também o conhecimento do próprio aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou compreendermos a realidade da sala de aula, os desafios encontrados para formação de sujeitos leitores e críticos. É uma atividade de crescimento também para as próprias bolsistas, tendo em vista que nos possibilita estar em contato direto com a realidade escolar, pois, o que encontramos na teoria dentro do campo acadêmico, podemos colocar em prática nas escolas e, junto aos alunos, construir o conhecimento de uma maneira diferenciada. O ato de “contar histórias” deveria ser um tema mais presente nos cursos de formação de professores, seja inicial

ou continuada, de modo a mostrar a importância e os diversos meios que há para trabalhar a contação de história.

Conforme já afirmado, a decisão de trabalhar com a contação de história foi no sentido de propiciar momentos lúdicos de vivência com a leitura, o intuito foi propiciar momentos de atividades mais lúdicas que chamassem a atenção das crianças e provocasse inquietação, curiosidade e conseqüentemente aprendizagem significativa. Durante os momentos de atividades, observamos o entusiasmo dos alunos ao perceberem que fatos trazidos nesses momentos poderiam ser observados em suas próprias experiências. Tivemos a possibilidade de mostrar que seus conhecimentos e experiências são relevantes na construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 32º ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: __ Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Maria do Carmo dos. SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. Contação de histórias: formação de alunos-leitores. In: **IV Simpósio Nacional de Linguagens e gêneros textuais**. (s/d).

Disponível em: www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade**. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2014.